

Reflexões e representações de um clérigo no século XIX: Monsenhor Salviano Pinto Brandão c.a 1890-91

Andelly Gutierre Moreira Sousa¹
gutierre07@hotmail.com

Resumo

Qual o papel da Igreja no novo panorama político que se apresentava ao Brasil na transição monarquia-república? Quais reflexões um padre da cidade Quixeramobim-Ce fazia a respeito de tais problemáticas de relevância nacional? Temáticas como: Este artigo pretende fazer uma análise das reflexões do clérigo Salviano Pinto Brandão no século XIX(1890-91), buscando entender esse personagem através dos seus escritos, denominados de *miscelâneas*, como um portador/representante receptáculo de um contexto através de suas reflexões sobre a democracia e o futuro social e religioso, a igreja e o estado, a soberania do estado, a nova constituição e a igreja nos mostram uma visão teológica de mundo do qual os indivíduos representam, mais do que eles mesmos, e cada qual, a seu modo, exprime algo do coletivo do qual não se pode abstrair. Seus manuscritos são o "documento" que ficou, e que dura, que é monumento, o testemunho, o ensinamento, como ressalta Jacques Le Goff, que devem ser em primeiro lugar analisados e desmitificados.

Palavras-chaves: Estado, Igreja, Monarquia-República, Maçonaria.

Abstract:

What is the role of the Church in the new political landscape that appeared to Brazil in the transition monarchy - republic ? Reflections which a priest of the city Quixeramobim - Ce was about such issues of national importance ? Themes such as : This article aims to analyze the reflections of the clergy in the nineteenth Salviano Pinto Brandão (1890-91) century , seeking to understand this personage through his writings , called miscellaneous , as a carrier / receptacle representative of a context through their reflections on democracy and social future and religion , church and state , state sovereignty , the new constitution and the church show us a theological view of world which individuals represent more than themselves , and each , in its way , expresses something of the collective of which we can not disregard . His manuscripts are the " document " that is, and that lasts , that's monument , witness , teaching, as stressed by Jacques Le Goff , which must first be analyzed and desmitificados

Keywords: State, Church, Monarchy, Republic, Freemasonry.

Introdução

Quando o historiador mergulha no passado... conduzido por perguntas, mas também por desejos esperanças e inquietudes, ele se confronta

¹Graduando do 7º semestre do Curso de Licenciatura em História, pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central – FECLESC/UECE. Quixadá-Ce.

*primeiramente com vestígios que se conservam até hoje, e que em maior ou menor número chegaram até nós. Ao transformar estes vestígios em fontes que dão testemunho da história que deseja apreender, o historiador sempre se movimenta em dois planos. Ou ele analisa fatos que já foram anteriormente articulados na linguagem ou então, com ajuda de hipóteses e métodos, reconstrói fatos que ainda não chegaram a ser articulados, mas que ele revela a partir de vestígios.*²

O presente artigo pretende analisar dois livros manuscritos³ por um clérigo que na cidade de Quixeramobim-Ce dissertava sobre temáticas hodiernas do biênio 1890-91, do qual o mesmo atribuía importância elevada. Monsenhor Salviano Pinto Brandão nasceu em Sobral-Ce em 1840, e ordenou-se em 1867 na primeira turma do seminário da Prainha em Fortaleza-Ce, um importante centro de formação do clero no chamado processo de romanização da Igreja Católica no Brasil⁴. Sendo indicado para ocupar a mitra do Pará em 1890, porém recusando, Salviano P. Brandão fora então intitulado Monsenhor. Residira no município quarenta e três anos (1872-1915), até o dia de sua morte em 29 de agosto de 1915. Ismael Pordeus atribuía elevados adjetivos a sua pessoa. Vejamos um trecho:

Preferia a vida humilde que levava, cercado dos seus livros - os únicos confidentes das longas horas de estudo profícuo. Chamava a sua biblioteca, talvez a melhor que existia nos centros do Ceará, “a minha côrte”...”.(PORDEUS,1956,p. 93)

Sua relação com a cidade fora sempre, muito eloquentemente, bem vista como nos anos que se sucederam as secas de 1877-79, ou na construção de uma torre da Igreja local totalmente às suas expensas. O que nos leva a considerá-lo como um pároco atuante em questões sociais.

Levantar um debate respeito de temas de interesse vultosos da história brasileira, a partir destas duas miscelâneas escritas a punho por este clérigo que, refletia sobre a função da instituição católica no novo panorama político que emergiu, o republicano, bem como, a sua reação a tal sistema, e o que o levou a manuscruer sobre tais temáticas que interferiam na organização da instituição religiosa, se faz necessário, pois carregam por si aspectos de suma importância, já que expressam seus anseios, crenças,

²KOSELLECK, 2006, p. 305.

³ Tais manuscritos encontram-se no arquivo da casa paroquial do município de Quixeramobim-Ce. Estes manuscritos, conhecidos por miscelâneas foram escritos c.a. de 1890-91 e são compostos por dois livros em que eu tive o dever de enumerar cada qual como número de Miscelânea I e II para facilitar o uso de citações e referenciá-las.

⁴ Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Semin%C3%A1rio_da_Prainha, acessado em 05/08/2013.

ideias e reflexões, tais: como monarquia, estado, república e etc.⁵ Vejamos um fragmento de um de suas miscelâneas:

*A primeira impressão, produzida sobre os diversos grupos, em que naturalmente estava dividido o Brasil no dia 15 de novembro, quando se espalhou pelo paiz a noticia dos extraordinários acontecimentos, de que fôrtheatro a Capital do velho Imperio, poderia formar objeto e um estudo tão curioso, quanto util, como contingente pra essa pagina da historia patria, que algum dia se há de escrever... Esse estudo seria entretanto de uma utilidade palpitante, principalmente para os homens, que tendo effectuado a grande transformação, aceitarão a responsabilidade da organização da nova patria...*⁶

Percebemos que o mesmo tinha uma intenção na sua escrita que era direcionada para o cidadão, agora com direitos e liberdades, a se sentiremcompelidos para a causa da construção do novo imaginário da nação. Ao lermos tal reflexão acima citada podemos perceber que ele não escrevera para si, ou mesmo para que isso ficasse no desconhecimento, pois como bem ressalta Foucault “o discurso é ao mesmo tempo o desejo e o objeto do poder (1970, p. 10)”.Portanto, ele deixa clara a marca que o identifica, a escrita intencional que convoca o cidadão católico a reagir perante os acontecimentos do século XIX no Brasil.

Com a queda do Império, os republicanos buscavam sua afirmação no poder, e para isto, tentou-se eliminar a influência do catolicismo que estava diretamente ligado às esferas dominantes desde a colonização do Brasil, e que como uma das instituições mais antiga estava referencialmente ligada ao antigo regime monárquico. Os finais do século XIX foram definidores no que tange a relação do Estadocom o catolicismo em determinados aspectos do cotidiano e da sociedade, tomando, por exemplo, a laicização de instâncias sociais, tais como: educação, cemitérios, do casamento civil, entre outras que foram sacudidas pela separação Estado – Igreja com o Decreto 119-A de 7 de janeiro de 1890.

Para Brandão, assim que o mesmo rubricava seus manuscritos, o art. 1º do decreto 119-A⁷ que veda a relação simbiótica entre os mesmos (Estado e Igreja), propõe umembaraçamentocolocando a *religião catholica... na mesma esteira com as seitas e superstições mais absurdas*(Brandão,1890-91, p. 2). Para uma religião acostumada pelo

⁵SOUSA, p. 1.

⁶Brandão, Miscelânea I, c.a. 1890-91, p. 2.

⁷Brandão. *A nova Constituição e a Egreja* In: Miscelânea I, p. 24.

gozo de prerrogativas como o do regime do padroado⁸, tal equiparação era vista pejorativamente, pois lembremos que o catolicismo exerceu um monopólio espiritual durante quase quatrocentos anos na história do Brasil.

“Desapareceu o trono... E o Altar?”⁹

Em 15 de novembro, estado laico, morte, matrimônio e educação apresentam-se na pauta do dia com a promulgação do decreto 119-A de 1890. Por isso, tantas vezes este pároco da cidade de Quixeramobim-Ce refletia sobre temáticas tais, tendo em vista que “os questionamentos sempre fizeram parte da vida política da humanidade, mas nenhuma transformação político-social pareceu naquele contexto ser tão nociva para o catolicismo (Gomes, p. 25)”.

A Europa no século XIX experimentava mudanças e progressos científicos jamais vistos, que aliados a concepções filosóficas, fomentaram no ser humano uma individualidade, que sem a tutela da religião, voltara-se para um antropocentrismo a fim de que deste, pudessem retirar as respostas para o mundo temporal. Coggiola bem ressalta nesta passagem:

As leituras de Montesquieu, Voltaire, Rousseau, assim como as "Cartas Cabalistas", além das notícias que se infiltravam em Portugal, alimentaram as dúvidas e críticas contra a instituição da Igreja, o clero e o catolicismo oficial dos estudantes brasileiros. (1990, p. 367)

O que se torna mais intrigante, já que em sua maioria os filósofos tinham posições antagônicas para com as religiões, é que Brandão em um de seus artigos da miscelânea, intitulado *Os dous Poderes*, utiliza-se do filósofo francês Montesquieu para afirmar sua posição em defesa do sistema monárquico. Como podemos perceber, no fragmento do texto a seguir:

Estudando as causas do engrandecimento o imperio romano, vendo-o na maior pujança, attribui Montesquieu o estado prospero á concórdia, existente entre os dous poderes, mantenedores da felicidade publica. Dahi a celebre dito do xímio observador: o império romano é um [baixel], sustentado por duas anchoras: o poder-sacerdotal e a autoridade-civil...

⁸O padroado era um regime que concedia ao rei de Portugal a prerrogativa de chefe supremo não só das nações civis mais também religiosas, no caso a católica. Em troca a Igreja católica tinha livre atuação para a propagação da fé-cristã junto aos nativos brasileiros, contudo submetia sua hierarquia pessoa o monarca constituindo assim um funcionário do Estado, e a religião um departamento da monarquia.

⁹Pastoral coletiva do episcopado brasileiro ao clero e aos fiéis do Brasil. São Paulo: Typographia Jorge Seckler & Comp., 1890.

*porque ambos os poderes contribuem para o bem-estar do homem... em uma assimilação tão completa quanto homogênea é a coexistência da alma e do corpo em uma só personalidade.*¹⁰

Dessa forma, podemos perceber como se dava apreensão de tais produções científico-filosóficas no cerne de um catolicismo, que via nos mesmos as causas da perda de seu prestígio junto aos Estados que se formavam com bases no republicanismo francês. No caso do fragmento acima, Brandão irá utilizar-se dela para afirmar sua produção escrita e filosófica.

Devido à propagação dos ideais da ilustração, muitos religiosos conheceram uma visão de mundo, que não a teológica, e em muitos casos abraçaram-na, embora muitos não reconhecessem oposição plena entre liberalismo e igreja. Não é o caso do Monsenhor, pois sua formação ultramontana¹¹ e conservadora demonstra como as ideias se propagam rapidamente, e como as mesmas eram apropriadas para afirmação da nova estrutura católica brasileira. Estruturação esta dentro de um Estado laico, sem prerrogativas d'antes usufruídas e com a concorrência de outros credos¹².

Monsenhor Salviano Pinto Brandão, em uma de suas reflexões intitulada de *A Igreja e o Estado*¹³ coloca como sendo uma emanção do *Deos*, as formas de governo, no caso a monárquica, em que “Poder Espiritual” e “Poder Temporal”, o primeiro sendo o natural, pois a *Egreja* seria a cabeça da *sociedade organizada*, já que ela seria a única com fins últimos da paz social, da salvação, dadas por um regime natural conforme sua natureza e seus intuitos.

De certa forma, ele não nega o Poder Temporal, ele coloca-o como sendo parte integrante dos preceitos necessários e difundidos pelo filho o *Deos* devendo todos os indivíduos ser submissos tanto ao *Estado*¹⁴ como a *Egreja*. Para ele estes deveres *andão juntos e nas mesmas pessoas, mas não se segue dahi que entre eles haja confusão... pois os mesmos são ordenados ao mesmo fim a perfeição do homem completo-cidadão e catholico (Brandão, 1890-91, p. 133)*. Para o Monsenhor, a separação da Igreja e do Estado não significava “divórcio”, pois para ele expresso na passagem a seguir:

¹⁰ BRANDÃO, *Os dous Poderes* In: Miscelânea I, p. 30.

¹¹ Doutrina que defende a posição tradicional da Igreja católica italiana de sustentar a tese da infalibilidade do papa e também conhecida por ser uma política centralizadora da Igreja católica.

¹² Vale salientar que desde a lei que extinguiu a escravidão (1888) a imigração de mão-de-obra elevou o número de adeptos do protestantismo no Brasil bem como elevou a concorrência religiosa.

¹³ BRANDÃO, *A Igreja e o Estado* In: Miscelânea II, p. 150.

¹⁴ Entenda-se “Estado” para ele como sendo a monarquia.

há mais que isto, pois não se casão fontes do mesmo composto... os dois poderes, o religioso e o civil são de sua natureza tão unidos que parece melhor dizer que não são dois poderes distintos, mais dois ramos do mesmo poder.¹⁵

Porém, para Brandão o *Temporal está submetido ao eterno*, ou seja, deve o Estado guardar submissão para competir facilitar os fins comuns que é a felicidade dos súditos, criando assim uma hierarquia dos poderes. Muitas vezes é observada certa descontinuidades na sua escrita, uma vez que em certos artigos ele coloca a *Egreja* como sendo a única que tem por finalidade o bem comum da sociedade, outras ele coloca o *Estado* igualmente incumbido de tal fim. Sua linha de pensamento acompanha as diretrizes emanadas pela Santa Sé aos componentes da Igreja o que veremos a seguir.

As cartas pastorais

É por meio das cartas pastorais que podemos traçar uma “linha” do pensamento católico. André L. Caes ressalta que é “Por meio das pastorais, que podemos acompanhar o pensamento da Igreja Católica” (2005: 2) que se manifestou nas palavras dos Bispos e do modo de transmissão aos fiéis. Salviano Pinto Brandão era um destes que, com formação nos moldes ultramontanos se expressava:

A lei da moral é o mesmo Deos, que falla perpetuamente a nosa alma. Quaes quer que sejam as aberrações da razão especulativa, a lei do Deos, e para melhor dizer, a voz de Deos no fundo da razão moral do homem não é menos retumbante. E tal é a soberania desta lei; tal o esplendor do seocaracter sobre humano e divino, que o asceptismo de [kanto] tão sem piedade para com tudo o mais, inclinou-se e quebrantado perante esta inteira e competente manifestação de Deos na consciência.

Colocando *Deos* como a fonte da razão dos homens, ele destrói a concepção positivista, e defende o princípio teológico como o que deveria ser o norteador da moral soberana. Vale lembrar que o positivismo se pensa a partir do cientificismo do século XIX, em que se acreditava ter descoberto uma ordem evolutiva da sociedade sendo o teológico o primeiro deles, e o último o positivo. A religião seria o passado, e o positivo o futuro (MARTINS, 2008: 14).

(...) por dever de Nosso apostólico ministério, e seguindo os passos ilustres de Nossos Predecessores, levantamos Nossa voz, e por meio de várias Cartas encíclicas divulgadas pela imprensa e com as Alocuções contidas no

¹⁵ Separação da Igreja e do Estado In: Miscelânea II, p. 150.

*Consistório, assim como por outros Documentos apostólicos, condenamos os erros principais de nossa época tão desgraçada, excitamos vossa exímia vigilância episcopal, e com todo Nosso poder avisamos e exortamos a Nossos caríssimos filhos para que abominassem tão horrendas doutrinas e não se contagiassem delas (...).*¹⁶

Tais “erros” incluíam os mais disseminados da época como o positivismo, o liberalismo, o naturalismo, e a maçonaria. Esta última tivera inúmeras cartas e encíclicas, tais como a Carta de Pio IX a Dom Frei Vital (Breve Quamquam Dolores), a Genus humanum de Leão XIII entre outras. Altamente vinculada aos “erros” da época e com atuação de disseminação de tais concepções fora ela alvo de inúmeros ataques pela igreja.

A Igreja católica sempre se apresentou como uma instituição extremamente conservadora. O renascimento (séc. XV-XVI), trouxe o homem para o centro de tudo (antropocentrismo) com fundamentações na razão e no pensamento lógico, colocando em perspectiva as concepções teológicas e fomentando uma apreensão de mundo, não mais sob o prisma religioso. Com o advento da modernidade¹⁷, a Igreja e o absolutismo monárquico se tornaram o foco de questionamentos, sendo a separação Estado-Igreja vista como uma necessidade.

A maçonaria e a Igreja

A maçonaria e a Igreja sempre tiveram variados atritos devidos as suas posições antagônicas. Quintino Bocaiúva, em 1897, expressava bem uma das finalidades da maçonaria na trama que se vinha decorrendo na política brasileira, quando de sua posse no cargo de grão mestre do Grande Oriente o Brasil. Vejamos neste trecho como ele expressava a função social da mesma:

*A maçonaria é uma associação altamente política. Mas, qual é essa política?... Política é a arte de educar o povo e dirigí-lo nas vias do progresso e do engrandecimento, até a consecução dos seus fins no seio da humanidade.*¹⁸

¹⁶Papa Pio IX. Quanta Cura, p. 1.

¹⁷“(...) para Bauman, [a modernidade] é caracterizada, (...) [pelo] controle do mundo pela razão. Esse projeto consistia em tornar o “melhor possível dos mundos” através do ordenamento racional e técnico. São dois os elementos de destaque em sua análise do projeto moderno: os Estados-Nações e a ciência. Através desses dois elementos o projeto moderno seguia o caminho de sua realização.” Bauman In: Mocellim, p. 104.

¹⁸Bocaiúva In: Barata, p. 129.

Para Barata a maçonaria era mais que uma associação filantrópica, pois agia como um grupo de pressão política e também de instrumento para a difusão ideológica calcados principalmente sob inspiração dos ideais da *Ilustração* (Barata, 1995, p. 129).

Na década de 1870 o processo de romanização no Brasil, ou reorganização do clero católico significara um fortalecimento da instituição no país, que era a religião oficial, baseada na Encíclica *Quanta Cura* de Pio IX em 1864, que condenava os “erros modernos” e orientava os seus fiéis e membros da igreja, a repulsarem os novos preceitos, tais como: o socialismo, liberalismo e sociedades como a maçonaria e etc., o que influenciou a maçonaria, ou parte dela¹⁹, a tomar posições anticlericais.

Pio IX em carta a frei Vidal recomendava:

*Conquanto exacerbasse nossas mágoas o que nos expusestes acerca do vírus maçônico por aí de tal sorte derramado... É essa peste antiga, que a seu tempo já foi profligada pela Igreja e denunciada, ainda que sem fruto algum, aos povos e aos seus imperantes, que por causa dela corriam perigo... derrubar toda a autoridade humana, constituir o homem autônomo, independente de qualquer lei, desligando-o de todo vínculo de família e unicamente escravo das suas paixões.*²⁰

Dessa forma percebemos que, posições ultramontanas é que influenciaram a maçonaria em desfavor da religião, em específico no caso do Brasil. Ações como esta, conservadora, também conhecida por ‘romanização’ com ênfase na promulgação de Pio IX, pontífice visto como inflexível as mudanças científicas, ou como caracterizou Reis “intransigente”²¹ é que desencadearam o desgaste religioso denominado de “questão religiosa” na década de 1870. Decerto a “questão religiosa” marcou profunda mudança no campo religioso brasileiro. Para Mendonça nesse ‘discurso dissonante’ entre Estado e Igreja, “as posições ficaram bem definidas: de um lado, um Estado ainda mais galicano, anticlerical e, de outro, uma Igreja que aparentemente abandona o confronto com o Estado, mas toma medidas de auto- fortalecimento interno” (MENDONÇA, 2002 In: Souza, 2007: 30).

Em um de seus artigos com o mote *Porque a maçonaria odeia a Igreja*, Monsenhor Salviano P. Brandão pontua as causas discordantes entre as mesmas, tais como: a propriedade privada, o casamento religioso. Vejamos

¹⁹ Barata cita que havia dois grupos dentro da maçonaria no Rio de Janeiro, os Beneditinos e os Lavradio. Os primeiros defendiam uma atuação mais política na sociedade e o segundo grupo uma posição mais regalista e monarquista.

²⁰ Carta de Pio IX a Frei Vidal, 1873.

²¹ Reis, p. 2.

*Que diremos finalmente da destruição da sociedade domestica ou da família christã? Tão bem isso não é um mistério para quem quer que tenha lido quanto a este respeito têm escrito, ou dito ou trabalhado os maçons contra o matrimonio e a propriedade individual, que são as duas bases da família (...)*²²

Tais posições concorrentes com as da igreja eram para os republicanos, que em sua maioria se constituía de maçons, se tornaram fatores de elevados empecilhos para a construção de uma ‘nação’ nos moldes democráticos e progressistas, e é claro, laica. Segundo Edgard da Silva Gomes “a Igreja Católica ficou estigmatizada por sua ligação com o sistema opressor absolutista, no contexto da modernidade, a igreja foi considerada inimiga da ciência e do progresso advindo do conhecimento humano (2006, p. 32)”.

Vejamos mais uma passagem que demonstra como tal estigma tinha às vezes ações representativas de ojeriza para com a igreja por parte dos maçons transcritos por monsenhor:

*Conforme em tudo a essa moral individual é a moral publica e a politica da maçonaria, dirigida simultaneamente a destruição do altar e do throno, da sociedade e da familia. No cofferir graus superiores o venerável da Alta Loja diz ao candidato: nós haveis de exterminar o monstro em figura de serpente, o qual simboliza o que o [vulgo] imbecil adora, a religião e põe-lhe na mão um ferro, para que apunhale em [esffigie] o Papa e o Rei.*²³

O que nos deixa com certa admiração é como era conhecida a fraternidade maçônica pelo então pároco, e como este tinha acessos a leituras dos Ilustrados, tais como: Rousseau, D'alembert, Proudhon, Mably entre outros, para fundamentar suas posições opostas. Fazer uma análise mais apurada destes *carbonaristas*²⁴ demandaria uma pesquisa mais específica do fenômeno do Iluminismo que não nos é possível nesse artigo.

Areação católica

O ano de 1891 fora o que consolidou, na primeira constituição republicana, o Estado laico. Questionamentos como: “*Qual deve ser a attitude dos catholicos em presença da nova constituição... devem os catholicos desde já organizar-se em opposição e abrir lucta á nova ordem de cauzas creada ao*

²² BRANDÃO, *Porque a maçonaria odeia a Egreja*. c.a. 1890, p. 143.

²³ BRANDÃO, *Porque a maçonaria odeia a Egreja*. c.a. 1890, p. 144.

²⁴ Idem. p. 144.

país?(BRANDÃO, *Miscelânea I*, 1890-91: 26-27)”eram a engrenagem, ou motor, que moviam os católicos, frente a nova ordem no ano 1891. As posições da Santa Sé no pontificado de Leão XIII eram menos intransigentes, mas não menos contrário ao seu antecessor o pontífice Pio IX.

Segundo Rodrigues:

*Leão XIII, mais aberto ao diálogo e às interrogações do seu tempo, embora continuasse em muitos pontos a obra do seu antecessor, mostrou-se mais cauteloso no que toca a condenações das novas correntes de pensamento, tentou situar o poder civil num plano de independência em relação ao poder eclesiástico.*²⁵

Com resistência e flexibilidades, o sumo Pontífice reconhecia que sem a tutela do Estado o catolicismo gozaria de uma maior autonomia e liberdade para agirem, e reconhecerem uma moderada alegria, e também receio, pelo que teria pela frente a religião cristã no Brasil. A submissão do espiritual ao ‘poder temporal’ em muitos casos, como na ‘questão religiosa’, fizera as normas canônicas não terem validade.

O decreto 119-A não só extinguiu a união Estado-Igreja como abria espaço para uma concorrência religiosa. Espiritismo, Umbanda, Protestantismo estavam agora com bases jurídicas livres para o exercício de seus cultos. Lutar contra essa concorrência era uma das principais preocupações da Santa Sé.

A saída foi organizar-se politicamente. Dois meses após o decreto se fundara o meio político, o Partido Católico brasileiro, que seria o estratagema para fazer frente as mudanças estruturais da sociedade brasileira. Eis uma passagem do programa católico nos manuscritos de Monsenhor S. P. Brandão:

*(...) O partido cathólico, pois, não é, nem pode ser intenso ao nosso regimen; mas antes, aceitando-o com lealdade, deseja cooperar para a sua consolidação não aspirando ás culminancias governativas, não delegará, por isso a seos representantes nos congressos parlamentares outros poderes, que não seão attinentes á defezados interesses da religião (...).*²⁶

O programa católico deixou bem clara intenção do partido, que era a de defesa dos interesses da religião. O pontífice Leão XIII reconhecia que era necessário organizar-se no plano político sem, contudo fomentar atitudes extremas de rebeldia e lutar pelos interesses clericais. Como bem ressalta Gomes “a elite eclesiástica devia ter a noção de que o decreto de separação Estado – Igreja não seria revogado, mas

²⁵ RODRIGUES In: CAES, Sem Padroado e sem Primaz, a igreja no Brasil no início da república, p. 59.

²⁶ BRANDÃO, *O Programa Cathólico. Miscelânea I*, p. 7.

precisava lutar contra o fantasma do anticlericalismo que atormentou o catolicismo na Europa e garantir uma situação no mínimo mais cômoda no Brasil do que o foi para os católicos a separação do poder secular no velho mundo (2006, p. 198).”

Como estratégia do novo status, a Igreja tratou e dar publicidade ao pensamento do episcopado, e aos campos de atuação tais como a política, a educação e também os grupos especificamente religiosos, como o Apostolado da Oração, e outros voltados para a prática da caridade, como as Conferências Vicentinas.²⁷ A imprensa e o Partido foram os meios utilizados para a propaganda católica. Sua aceitação do regime instalado foi um acontecimento paradoxal, pois não se tratava só de não ter mais o erário do Estado para a subsistência do culto mais também a de uma nova reafirmação do controle papa da comunidade eclesiástica no país.

Conclusão

A religião é, sob muitos aspectos, o tema mais complicado para a universidade trabalhar. Muitos dos problemas nasceram da incapacidade de se distinguir adequadamente a prática e o estudo da religião. Esse impasse é criado pela compreensão limitada da religião por parte daqueles que a defendem e também dos que a criticam [...] a religião não é só o que acontece nas igrejas, nos templos e mesquitas. Há uma dimensão religiosa em toda cultura [...] É importante expandir nosso conhecimento sobre a religião de forma a nos permitir determinar exatamente a sua influência na chamada cultura secular.²⁸

A citação de Taylor expressa bem o terreno aqui auferido para análise no tocante a uma temática tão complexa que se apresenta para a academia. O momento estudado (1890-91) em específico, nos faz refletir a cerca das posições e o pensamento católico de um clérigo que, com bases em várias recomendações papais, constrói sua ideia de mundo.

Monsenhor Salviano Pinto Brandão, fora um clérigo extremamente conservador, com bases no ultramontanismo do século XIX, que via sua posição de funcionário do Estado converter-se em ‘simples’ intermediário divino da noite para o dia. Não só o seu *status quo* diferia dos protagonistas da política republicana mais também suas posições ideológicas.

Suas posições teológicas deixadas em seus dois livros manuscritos, surgem como a porta de acesso à sua relação do seu conhecimento com as mudanças hodiernas,

²⁷ REIS, p. 4.

²⁸ Mark C. Taylor In: GOMES, p. 200.

do pensar religioso no século XIX, e quem sabe de sua atuação paroquial. Esta última demandaria uma pesquisa mais específica da qual estou desenvolvendo.

Seu modo de representar o mundo foi modelado pelas mudanças de posições oriundas de Roma. Assim como bem ressaltou Caes as cartas pastorais constituíram o elo de comunicação entre bispos, clérigos e destes com os fiéis (2005, p.1). Pela produção Pastoral é possível perceber como a Santa Sé combateu os chamados “erros modernos” e daí traçar como era atuação de Mons. Salviano Pinto Brandão na cidade de Quixeramobim-Ce. Seu raciocínio acompanha as diretrizes pastorais, contudo o mesmo tinha sua opinião, no que tange ao sistema de governo mais apropriado, o monárquico, mas muitas vezes se deixava levar por suas crenças, o que muitas vezes gera uma dubiedade em sua escrita. Decerto ele é um personagem que merece uma apreensão mais profunda mais o pouco analisado demonstra que o pensamento católico era diferente, dispare não havendo assim homogeneidade.

Fontes:

BRANDÃO, Mons. Salviano Pinto. *Miscelâneas I*. Quixeramobim-Ce, c.a. 1890-91
 _____ . *Miscelânea II*. Quixeramobim-Ce, 8 de setembro. 1891.

Referências bibliográficas

BARATA, Alexandre Mansur. **Os Maçons e o Movimento Republicano (1870-1910)**. Locus: Revista de História. Juiz de Fora, v. 1, n. 1, 1995.

CAES, André Luiz. *A Palavra dos Pastores: As Cartas Pastorais os Bispos Brasileiros 1821 – 1890*. Unidade Universitária de Morrinhos, UEG, 2005.

CARTA DE PIO IX A DOM FREI VITAL. **Quamquam Dolores: Sobre a maçonaria, Roma, 29 de Maio de 1873.**

COGGIOLA, Osvaldo (organizador). **A Revolução Francesa e seu Impacto na América Latina**. São Paulo: Nova Stella: Editora da Universidade de São Paulo, Brasília, DF: CNPq, 1990.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Edições Loyola, 2011 (tradução: Laura Fraga de Almeida Sampaio).

GOMES, Edgar da Silva. **A Separação Estado - Igreja no Brasil (1890): uma análise da pastoral coletiva do episcopado brasileiro ao Marechal Deodoro da Fonseca.**(Dissertação) Centro Universitário Assunção Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, São Paulo, 2006, fl. 239.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado: Contribuição à semântica dos tempos históricos.** Rio de Janeiro: Contraponto, Editora PUC-RJ, 2006.

MARTINS, Gabriela Pereira. **Ultramontanos, positivistas e liberais: reflexões a partir da separação Igreja-Estado.**Sacrilegens: Revista dos Alunos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião – UFJF, 2008.

MOCELLIM, Alan. **Simmel e Bauman: modernidade e individualização.** Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC, Vol. 4 n. 1 (1), agos-dez/2007.

Papa Pio IX. **Carta encíclica Quanta Cura: Sobre os principais erros da época, promulgada em 8 de dezembro de 1864,** disponível em: <http://www.montfort.org.br>, acessado em 05/08/2013.

PORDEUS, Ismael. **Antonio Dias Ferreira e a Matriz de Quixeramobim. (continuação).** Revista do Instituto Histórico do Ceará, 1956, p: 93

REIS, Edilberto Cavalcante. **“Levantai-vos soldados de cristo”:** a igreja católica no ceará e a eleição para a constituinte de 1891. Universidade Estadual do Ceará / Instituto Teológico-Pastoral do Ceará, Comunicações: Modernidade, Instituições e historiografia religiosa no Brasil.DO QUE SE TRATA? É PERIODICO, EVENTO....

SOUSA, Andelly Gutierre Moreira. **“Um clérigo entre a monarquia e a república na cidade de Quixeramobim 1875-1915”**,Fortaleza-Ce: Universidade Estadual do Ceará – UECE (Comunicações), jun/2013.

SOUZA, Mauro Ferreira de. **A Igreja e o Estado: Uma Análise da Separação da Igreja Católica do Estado Brasileiro Na Constituição De 1891.** São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2007.